

mil. A nossa condição educacional influencia fortemente esta situação de baixa produtividade do brasileiro, afetando diretamente a economia do País e se constituindo como um obstáculo a ser superado de forma prioritária em favor do crescimento sustentável de longo prazo.

Neste sentido, potencializar a formação das pessoas, do capital humano e aproveitar os talentos nacionais é o melhor investimento econômico possível. E para que isto se torne realidade é preciso conquistar uma educação de qualidade, sem dúvida o mecanismo adequado para o desenvolvimento do capital humano e do aproveitamento das capacidades dos indivíduos.

Uma Nação cresce de forma robusta quando investe mais e adequadamente na formação de suas crianças e jovens e no aproveitamento da criatividade e inteligência das pessoas. Esta é uma tarefa chave na consolidação de uma sociedade democrática e republicana. É tempo de melhorar a eficiência e valorizar o setor de educação, promovendo o mérito com o verdadeiro eixo de desenvolvimento da educação e da Nação.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) divulgou um estudo, em 2008, que afirma que mais da metade dos latino-americanos entre 15 e 19 anos não têm um nível adequado de educação para conseguir um trabalho bem remunerado. No Brasil, o percentual nesta situação é de 71,6%. Precisamos urgentemente reverter esta situação de ineficiência. É uma das condições centrais para que isto aconteça é constituição da educação do aluno superdotado como uma estratégia para o desenvolvimento e o crescimento econômico nacional.

Pesquisas desenvolvidas por renomados estudiosos da área de altas habilidades dizem que 5% do total de uma população possuem o potencial para a superdotação. No Brasil, em um total de 53 milhões de matrículas na Educação Básica, há mais de dois milhões e meio de alunos potencialmente de altas habilidades. Poucos deste contingente potencial são identificados e atendidos adequadamente, menos de 0,5%. É urgente otimizar a identificação de alunos com altas habilidades, que aliás é presente em todas as camadas sociais, para encaminhá-los a programas que garantam um atendimento de qualidade e com recursos adequados.

Um Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº. 17/2001 chama a atenção para o fato de que esses alunos fazem parte de uma grande parcela da sociedade que se mantém excluída, permanecendo à margem do sistema educacional e das oportunidades de serem beneficiados pelos serviços especiais ao atendimento de suas necessidades.

É preciso considerar que a combinação de interesse por conhecimento com habilidades acima da média produz uma pessoa com competência necessária a resolver os problemas significativos da sociedade. Geralmente, com investimento educacional as crianças e jovens de altas habilidades tornam-se produtores de conhecimento e arte. As soluções mais adequadas para os problemas e desafios da sociedade terão mais chances de surgir a partir desses indivíduos.

Entretanto, não havendo um processo intensivo de encorajamento, educação, cuidado e formação, as crianças superdotadas não atingirão os níveis mais extremos de produção em suas áreas específicas de talento, literalmente desperdiçando-se a força capaz de inovar, inventar e liderar a construção do futuro.

É necessário que o País considere o potencial do indivíduo com altas habilidades como promotor do desenvolvimento tecnológico, cultural e educacional da nossa nação. Precisamos de uma política educacional que não desperdice o rico potencial de jovens esperando por melhores oportunidades e desafios às suas capacidades e que, antes de tudo, invista na educação de crianças superdotadas como uma questão nacional prioritária, uma vez que poderá garantir a formação de adultos capazes de resolver os inúmeros problemas que assolam o país e o mundo de hoje.

Sala das Sessões, em de junho de 2009.

Deputado Rogério Marinho
PSDB / RN